

AValiação DA SEGURANÇA DOS MEIOS DE LOCOMOÇÃO NA CIDADE DE BOTUCATU EM 2016

Delfino Ueno¹, Bernadete Rossi Barbosa Fantin²

¹Graduado em Logística pela Faculdade de Tecnologia de Botucatu, FATEC, delfino.ueno@botucatu.sp.gov.br

²Professora Mestre de Ensino Superior da Faculdade de Tecnologia de Botucatu, FATEC, bfantin@fatecbt.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

O ser humano sempre busca suprir suas necessidades de conforto, abrigo e alimento e quer sentir-se seguro para efetuar suas atividades básicas. Assim como em sua casa, o ser humano busca segurança quando se dirige nos locais de estudo, lazer e trabalho.

Segundo Mello (2008), a segurança viária é afetada pela ocupação desordenada do espaço urbano, influenciando diretamente no comportamento de todos os envolvidos no sistema; ocorrendo o desrespeito à sinalização semafórica e às leis de trânsito, sendo feito tanto por motoristas como pedestres e ciclistas.

De acordo com a ONU (2009), há no mundo agora uma mortalidade de acidentes de trânsito de aproximadamente de 1.3 milhões pessoas, sendo que se não forem tomadas medidas urgentes no ano de 2020 atingirá um patamar de 2 milhões de mortes por ano; contando com cerca de 20 a 50 milhões de feridos gravemente nos acidentes e afetam principalmente os mais vulneráveis, como: ciclistas, motociclistas e pedestres; sendo que as maiores vítimas se encontram na faixa dos 15 a 44 anos.

De acordo com Romão (2015, p. 29) “um acidente é definido como um acontecimento súbito e inesperado do qual resultam consequências indesejáveis”.

Segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS (2010, citado por Magalhães, 2014), cerca de 1,3 milhões de pessoas morrem anualmente, vítimas dos acidentes de trânsito, e mais de 90% dessas mortes ocorrem em países de baixa e média renda.

Pesquisa Nacional de Saúde, apontou que 47,2% dos adultos com idade maior ou igual à 18 anos, que se envolveram em acidentes de trânsito com lesões corporais, deixaram de realizar atividades habituais e 15,2% apresentaram alguma sequela (Brasil, 2014)

O estudo buscou qualificar a segurança dos modais, sobre a ótica do usuário no município de Botucatu – SP.

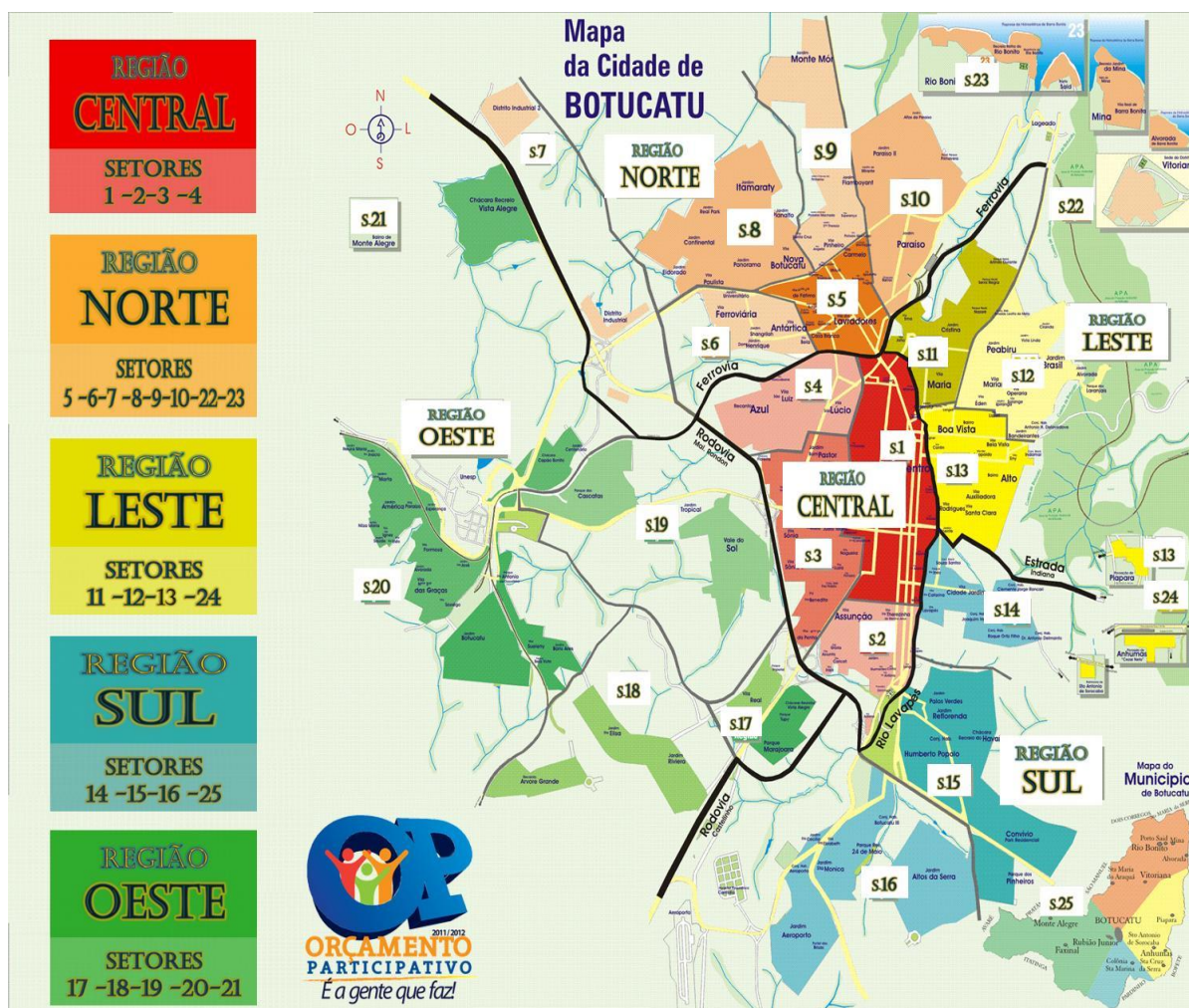


2. MATERIA EMÉTODOS

Usou-se como metodologia o estudo bibliográfico, além de um questionário pré elaborado contendo perguntas fechadas. O perfil da amostra, definiu-se em pessoas de idade superior a 16 anos, localizados nas cinco regiões (setor Norte, Leste, Oeste, Centro e Sul) do município de Botucatu e que são usuários dos meios de transporte.

A cidade de Botucatu, que segundo dados do IBGE, 2015 possui aproximadamente 139.500 habitantes e conta com uma frota de veículos de 92.960 veículos segundo informações fornecidas pela SEMUTRAN em 2016. Foram entrevistadas trinta pessoas em cada uma das cinco regiões da cidade, conforme Figura 1, que responderam a um questionário com questões referentes à segurança dos meios de transporte abordando questões como, acidentes, assaltos e segurança percebida.

Figura 1 – Mapa da cidade de Botucatu dividido em setores.

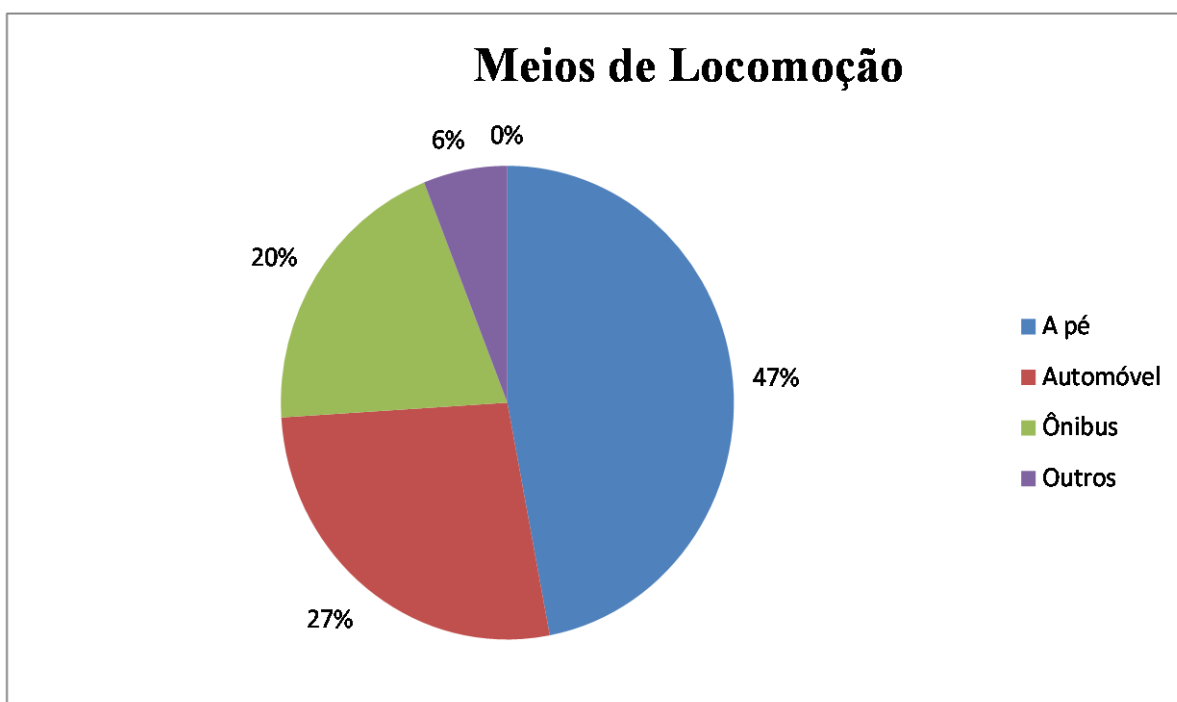


Para análise utilizou-se o método de estatística descritiva, usando tabelas de gráficos e frequências.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

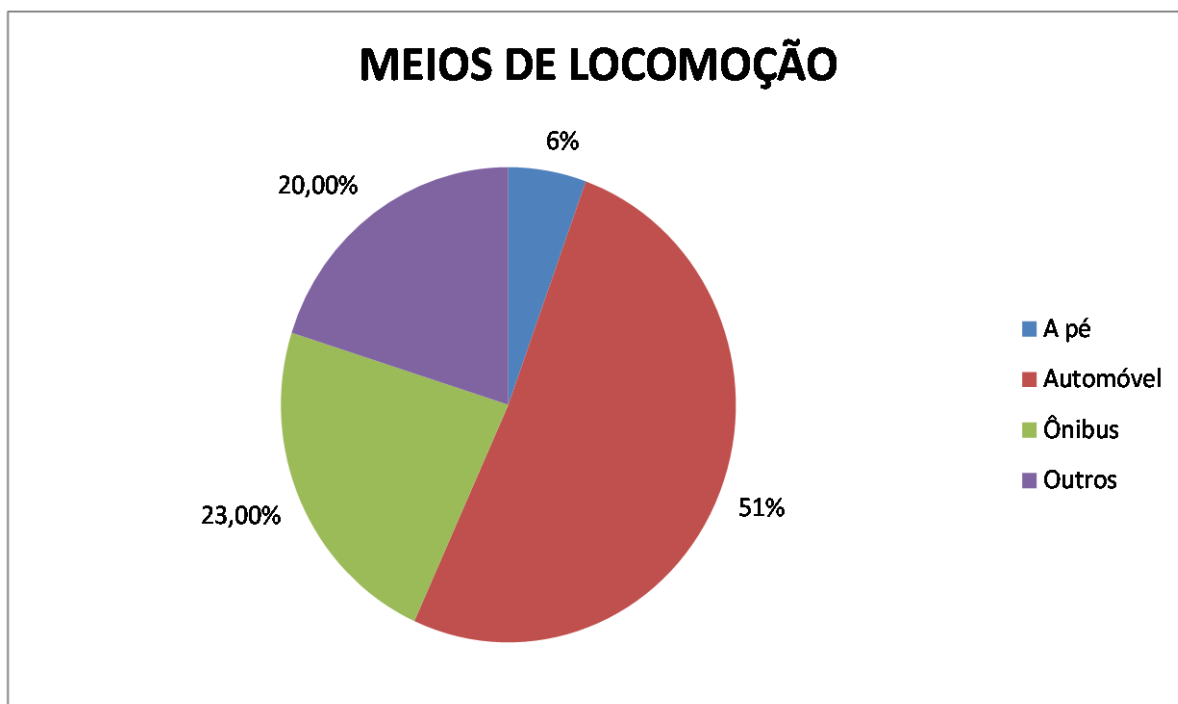
A primeira informação obtida na pesquisa realizada refere-se aos meios de transporte mais seguros, segundo a opinião do usuário, para evitar acidentes, 47% dos entrevistados avaliaram como mais seguro o modo de transporte andar a pé, seguido do modo automóvel com 27%, ficando o modo ônibus em terceiro lugar com 20%, conforme demonstrado na Figura 2.

Figura 2 – Meios de Locomoção escolhidos como mais seguros para evitar acidentes.



A segunda questão pesquisada refere-se ao meio de transporte mais seguro para evitar assaltos. Conforme representado na Figura 3, na opinião dos usuários o modo de transporte automóvel foi escolhido em primeiro lugar por 51% dos usuários, pois permite ao condutor escolher rotas mais rápidas e seguras. Em segundo lugar com 23% ficou o modo de transporte ônibus seguido do modo outros (bicicleta, motocicleta, carona, moto-taxi, taxi, micro-ônibus) com 20%, ficando o modo a pé em último lugar na escolha dos usuários com 6%, devido à fragilidade com que o usuário é exposto em alguns horários e lugares desertos.

Figura 3 – Meios de Locomoção escolhidos como mais seguros para evitar assaltos.



Outra questão que se pretendeu avaliar foi ao medo de sofrer acidente usando o principal meio de locomoção da residência para o local de trabalho. Os resultados obtidos verificados na Tabela 1, se desconsiderarmos o modo outros, pois engloba vários modos de transporte, o modo automóvel foi considerado como menos seguro pela maioria dos usuários.

Tabela 1 – Medo de sofrer acidente utilizando o principal meio de locomoção da residência até o local de trabalho em %.

Modo de Transporte	Sim, sempre	Na maioria da vezes	Raramente	Não tem medo
Automóvel	31	4	18	47
Ônibus	19	4	33	44
Outros*	43	-	24	33
A Pé	29	4	21	46

(*) Bicicleta, motocicleta, micro-ônibus, moto-taxi, vans.

Por fim pretendeu-se avaliar o medo de sofrer assalto usando o principal meio de locomoção da residência para o local de trabalho. A Tabela 2, demonstra os resultados obtidos, o modo a pé foi considerado pela maioria dos usuários como o mais propício para sofrer assaltos com 33% seguido pelos modos automóvel e ônibus, com 17% cada. No entanto, na avaliação geral verifica-se que a maioria dos usuários não tem medo de sofrer assaltos utilizando o principal meio de locomoção da residência até o local de trabalho.

Tabela 2 – Medo de ser assaltado utilizando o principal meio de locomoção da residência até o local de trabalho em %.

Modo de Transporte	Sim, sempre	Na maioria da vezes	Raramente	Não tem medo
Automóvel	17	8	21	54
Ônibus	17	2	19	62
Outros*	14	10	14	62
A Pé	33	4	17	46

(*) Bicicleta, motocicleta, micro-ônibus, moto-taxi, vans.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa demonstrou que segundo a avaliação dos usuários os modos de transporte na cidade de Botucatu são considerados seguros pelos usuários, pois segundo a avaliação feita dos resultados obtidos na pesquisa a maioria não apresenta ou raramente apresenta receio de sofrer acidentes ou de ser assaltado, mesmo utilizando os meios de transporte avaliados como menos seguros. Questões importantes como falta de segurança no modo de transporte a pé, motocicleta e carro, levantados durante a pesquisa, mesmo que ainda não percebido pela maioria, remetem a problemas emergentes que estão impactando na opinião das pessoas e necessitam de uma maior atenção por parte do poder público, enquanto ainda impactam pouco na opinião pública e necessitam de medidas menos dispendiosas.



5. REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. S. C. A. **Panorama dos Acidentes de Transporte Terrestre no Brasil:** das interações às sequelas e ao óbito – uma contribuição para a sua vigilância. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo. 2015. Disponível em: http://www.teses.usp.br/index.php?option=com_jumi&fileid=20&Itemid=96&lang=pt-br&cx=011662445380875560067%3Acack5lsxley&cof=FORID%3A11&hl=pt-br&q=seguran%C3%A7a+transito&siteurl=www.teses.usp.br%2Findex.php%3Foption%3Dcom_jumi%26fileid%3D20%26Itemid%3D96%26lang%3Dpt-br&ref=www.teses.usp.br%2F&ss=4046j1632966j19

BASTOS, Y.G.L.; ANDRADE, S. M.; SOARES, D.A. Características dos acidentes de trânsito e das vítimas atendidas em serviço pré-hospitalar em cidade do Sul do Brasil, 1997/2000. **Caderno de Saúde Pública.** Rio de Janeiro, mai-jun 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde: Saúde Brasil 2007 – **Uma Análise da Situação de Saúde – Perfil de Mortalidade do Brasileiro**, Secretaria de Vigilância em Saúde, Brasília, 2008. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/coletiva_saude_061008.pdf. Acessado em: 29 Out. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades.** 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=350750#> Acesso em: 18 nov. 2015.

MAGALHÃES, A. P. N. **Acidentes de trânsito com adultos e suas consequências após a alta hospitalar.** Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, 2014. Disponível em: http://www.teses.usp.br/index.php?option=com_jumi&fileid=20&Itemid=96&lang=pt-br&cx=011662445380875560067%3Acack5lsxley&cof=FORID%3A11&hl=pt-br&q=seguran%C3%A7a+transito&siteurl=www.teses.usp.br%2Findex.php%3Foption%3Dcom_jumi%26fileid%3D20%26Itemid%3D96%26lang%3Dpt-br&ref=www.teses.usp.br%2F&ss=4046j1632966j19

MELLO, M. B. de A. **Estudo das Variáveis que Influenciam o Desempenho das Travessias de Pedestres sem Semáforos.** 2008. 205 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia, Ufrj/coppe, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: http://www.sinaldetransito.com.br/artigos/travessias_ao_semaforizadas.pdf. Acesso em: 30 maio 2016.

ROMÃO, M. N. P. V. **Fundamentos Metodológicos para a Elaboração de Campanhas de Segurança Viária.** Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo. 2015. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18144/tde-02092015-095943/en.php>>>. Acesso em: 13 nov. 2015.